

## ***E assim quero lembrar de nós: um documentário sobre Nico Nicolaiewsky***<sup>1</sup>

Juliano VIEIRA<sup>2</sup>  
João Pedro RANGEL<sup>3</sup>  
Erick VIEIRA<sup>4</sup>  
Gabriela ALMEIDA<sup>5</sup>

Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS

### **RESUMO**

Este trabalho visa refletir sobre o processo de produção do documentário *E assim quero lembrar de nós: um tributo a Nico Nicolaiewsky*. O vídeo tem por objetivo apresentar a trajetória do músico, ator e compositor gaúcho e, também, de lhe prestar uma homenagem. São lembrados os principais momentos da carreira de Nico e suas diferentes fases e vertentes artísticas. O documentário envolve o uso de técnicas de entrevista, aspectos do documentário participativo e imagens de arquivo. O conteúdo produzido é destinado aos apreciadores da obra de Nico Nicolaiewsky e buscar contribuir com a história da cultura do estado do Rio Grande do Sul.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiovisual; Videodocumentário; música gaúcha; Nico Nicolaiewsky.

### **1 INTRODUÇÃO**

Inúmeros são os valores-notícia elencados comumente pela teoria do jornalismo, e entre os critérios substantivos está a notoriedade, ou seja, maior será o valor da notícia quando houver alguma personalidade envolvida no fato. No Brasil, a literatura biográfica data de mais de cem anos. Registros históricos dão conta dos primeiros livros biográficos no final do século XIX, como o caso do político Nabuco de Araujo (1899), escrito por

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade filme de não ficção/documentário/docudrama (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: [julianoins@yahoo.com.br](mailto:julianoins@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual da ULBRA Canoas, email: [joapedrorangel@gmail.com](mailto:joapedrorangel@gmail.com).

<sup>4</sup> Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual da ULBRA Canoas, email: [erickvieirajesus@hotmail.com](mailto:erickvieirajesus@hotmail.com).

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: [gabriela.mralmeida@gmail.com](mailto:gabriela.mralmeida@gmail.com).

Joaquim Nabuco, e do *Anno Biographico Brasileiro* (1876), de Joaquim Manuel Macedo, que apresentava biografias de personalidades nacionais da época<sup>6</sup>.

Já no âmbito do audiovisual, especialmente nas duas últimas décadas, nota-se um crescente volume de produção de documentários biográficos. Segundo Cruz (2011), entre eles destaca-se os documentários dedicados a personalidades da cena musical. Cartola, Vinicius de Moraes, Caetano Veloso, Paulinho da Viola e Herbert Viana foram alguns dos músicos brasileiros que tiveram sua vida e obra narradas nas telas dos cinemas neste período.

Apesar deste crescimento de documentários biográficos no Brasil, o estado do Rio Grande do Sul pouco tem criado em memória de seus artistas nos meios audiovisuais. Buscando contar um pouco da história de um dos mais importantes artistas gaúchos, o documentário “*E assim quero lembrar de nós*” resgata parte da trajetória do músico, ator e compositor Nico Nicolaiewsky.

O presente trabalho foi realizado durante o segundo semestre do ano de 2014 na disciplina de Telejornalismo III, que visa apresentar aos estudantes do curso as possibilidades de criação nos formatos de grande reportagem e documentário. Para a realização do vídeo, foram utilizadas técnicas jornalísticas de entrevistas aliadas às imagens de arquivo do próprio artista e depoimentos de algumas fontes selecionadas sobre as etapas mais importantes da vida do personagem biografado.

## 2 OBJETIVO

O objetivo é refletir sobre o processo de realização de um videodocumentário de teor biográfico no contexto universitário, a partir de “*E assim quero lembrar de nós*”, produzido por um estudante de Jornalismo da ULBRA Canoas, com o auxílio de integrantes do Núcleo de Produção Audiovisual da universidade. O documentário tem como mote apresentar a carreira de Nico Nicolaiewsky e sua importância para a música e o teatro gaúchos. Ao mesmo tempo em que se apresenta a sua obra, também se presta uma homenagem a um artista cuja contribuição para a cultura gaúcha e brasileira é bastante destacada. O documentário procurou relembrar momentos relevantes da carreira do homenageado.

---

<sup>6</sup> Informações mais detalhadas sobre a publicação estão disponíveis no site <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/179448>. Acesso em 20/03/2015).

### **3 JUSTIFICATIVA**

O trabalho justifica-se pela importância da figura artística de Nico Nicolaiewsky à cultura gaúcha e brasileira. Apresentando a vida e obra de Nico, o documentário presta uma reverência ao biografado e busca lembrar momentos importantes da música, da dramaturgia e do humor do Rio Grande do Sul. Para Marcato (2014) “as biografias permitem ao público uma viagem a outros contextos históricos e culturais através de um relato de uma vida em sua singularidade, um registro histórico da memória pessoal e coletiva de um indivíduo.”

O videodocumentário é um incentivo à pesquisa e à busca por um acréscimo a produções que fomentem a obra de músicos gaúchos. Também considera-se relevante a experiência de realizar uma produção documental durante a graduação em Jornalismo.

### **4 SOBRE O PERSONAGEM BIOGRAFADO**

A escolha pelo tema do documentário se deu, em um primeiro momento, pelo interesse pessoal em relação à carreira do músico Nico Nicolaiewsky. Personagem sempre presente na vida de quem acompanha a cultura de Porto Alegre, Nico teve a sua trajetória marcada por inúmeras fases: sucesso em seu grupo Musical Saracura (1978-1984) como ator de teatro (1984-2014), pianista e compositor (1975-2014). Aos sete anos, começou a dar os primeiros passos no piano comprado para que a sua mãe estudasse música. Nico se apropriou tanto do instrumento que, com apenas 13 anos, em 1970, foi aprovado para ingressar no Instituto de Belas Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A partir daí, a música marcou de forma definitiva a sua trajetória profissional. O primeiro reconhecimento como cantor e compositor veio no Musical Saracura, em 1978. Com uma mistura de rock, MPB e elementos da música regional e latino-americana, o Saracura foi um dos mais importantes grupos da época e, no entanto, lançou apenas um disco com suas principais composições.

O fim do Saracura marcaria o começo do maior sucesso da carreira de Nico: o espetáculo *Tangos e Tragédias*. Interpretando nos palcos o personagem Maestro Pletskaya, ao lado do parceiro e também músico Hique Gomes, Nico viveu sua segunda identidade no

tablado do Theatro São Pedro, principal palco da capital gaúcha. O espetáculo, que estreou em 1986 e esteve em cartaz por 28 anos no São Pedro, foi o precursor das hoje já tradicionais temporadas de verão do teatro em Porto Alegre, com apresentações sempre lotadas, de modo que o musical *Tangos e Tragédias* se tornou uma marca forte na cultura gaúcha ao longo das décadas que esteve em cartaz.

A par do *Tangos*, Nico construiu uma carreira solo não muito ampla, mas considerada de singular beleza. Foram, ao todo, três discos: *Nico Nicolaiewsky* (1996); *As sete caras da verdade* (2002) e *Onde Está o Amor* (2007). Em 2013, o artista se dedicou a um outro projeto, de releituras ao piano para músicas populares, como parte do espetáculo *Música de Camelô*. Canções como *Ai se eu te pego*, popularizada pelo cantor sertanejo Michel Teló; *Tô nem aí*, interpretada pela cantora Luka, e *Pokémon*, trilha do programa homônimo, ganharam novas versões e arranjos pelas mãos e voz de Nico.

Em fevereiro de 2014, às vésperas dos 30 anos do espetáculo *Tangos e Tragédias*, Nico Nicolaiewsky foi internado com leucemia aguda. Não resistiu ao tratamento e faleceu no dia 7 do mesmo mês. Uma multidão de gaúchos foi ao teatro se despedir do maestro mais conhecido do estado, do músico versátil, do apaixonado compositor que deixou a cultura gaúcha órfã de seu talento.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário proposto foi sobre vida e obra do ator, músico e compositor gaúcho Nico Nicolaiewsky, intitulado *E assim quero lembrar de nós*, com o objetivo de relembrar as diferentes fases da carreira do músico. O título remete ao refrão da música *Só eu e mais ninguém*, de Nico e Fernando Pezão, gravada no disco *Onde está o amor?* (2007).

O videodocumentário tem aproximadamente 35 minutos de duração. A linha narrativa é linear e divide-se nos seguintes tópicos: apresentação e infância do músico; grupo Musical Saracura; *Tangos e Tragédias*; a obra como compositor; o espetáculo *Música de Camelô*, o fim da carreira e as lembranças sobre o biografado. Em todos os segmentos, são recuperadas imagens de arquivos pertinentes ao tema tratado pelos entrevistados.

Bill Nichols afirma que:

O documentário exhibe um conjunto mais amplo de tomadas e cenas diversificadas do que a ficção, um conjunto unido menos por uma narrativa organizada em torno de um personagem central do que por uma retórica organizada em torno de uma lógica ou argumento que lhe dá a direção (2005, pg. 56).

O mesmo autor cita que o modelo de documentário participativo é aquele em que o “cineasta entrevista os participantes ou interage com eles; usa imagens de arquivos para recuperar a história” (NICHOLS, p. 177). Além do cuidado com a realização do documentário, o processo de construção da biografia de Nico Nicolaiewsky procurou zelar pela questões éticas que implicam na realização de um projeto deste tipo, como explica Cruz:

Diferentemente da ficção, em um documentário biográfico, no qual se reconstrói um personagem e uma vida real, a manipulação das imagens, o jogo de emoções, a exposição de sentimentos e pensamentos encontram o limite estabelecido pelo compromisso moral e ético que o cineasta tem com seus personagens, pessoas reais. A realização de um documentário sugere o registro de uma vida, como se ela acontecesse independentemente da presença da câmera (2011, p. 23).

## 6 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O documentário foi realizado no período de setembro de 2014 até janeiro de 2015. Após a escolha do tema a ser desenvolvido e a autorização da família (visto que se trata de uma biografia), foi realizada uma pesquisa sobre a trajetória artística de Nico Nicolaiewsky, falecido em fevereiro de 2014 em decorrência de uma leucemia. Na sequência, foram realizadas a pré-produção e o agendamento das gravações de depoimentos com as fontes escolhidas para falar sobre a vida e a carreira de Nico.

Segundo Puccini (2009, pg. 43), nos casos de entrevistas previamente agendadas, em comum acordo entre os realizadores e as fontes, “espera-se que possa render material com um interesse mínimo que sirva para a construção do filme, caso contrário, não há razão para que seja feita”. Após a gravação dos depoimentos, vieram a elaboração do roteiro para a edição, a edição em si, o tratamento de áudio e, por fim, a finalização.

### 6.1. GRAVAÇÃO, ROTEIRO E EDIÇÃO

Para relembrar os momentos da carreira de Nico Nicolaiewsky, foram convidados a participar do documentário as seguintes fontes: Márcia do Canto (esposa); Claudio Levitan (amigo e compositor); Arthur de Faria (músico e produtor musical); Eva Sopher (presidente da Fundação Theatro São Pedro); Silvio Marques (integrante do Musical Saracura); Hique Gomez (Tangos e Tragédias) e Álvaro Machado (produtor cultural e carnavalesco).

Foram necessárias seis saídas para as gravações das entrevistas, que tiveram duração média bruta de 45 minutos e foram realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2014. Cada entrevistado foi gravado em um cenário diferente, com cuidado especial com a captação de som e a direção de fotografia, que se esmerou no enquadramento e composição de cena.

No pré-roteiro, o realizador/entrevistador selecionou algumas perguntas que foram direcionadas igualmente para todos os entrevistados. Estas perguntas visavam apenas o cunho pessoal e afetivo da relação do entrevistado com o biografado. Na sequência, cada entrevistado respondia a questões específicas sobre fases da carreira de Nico que acompanhou ou vivenciou mais de perto. Segundo Nichols:

Os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes em uma única história. A voz do cineasta emerge da tecedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem. (2005, pg. 160)

A construção do roteiro final se deu após a decupagem de todo o material bruto gravado, que totalizou em torno de sete horas. Além disso, foi necessário decupar também outras duas horas de material de arquivo em vídeo, cedido por algumas das fontes entrevistadas. A montagem do vídeo alternou entre o material de arquivo e os depoimentos.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Produzir e concluir um documentário foi um experimento de grande êxito para a formação profissional dos envolvidos neste projeto. *E assim quero lembrar de nós* foi um conteúdo oportuno principalmente para uma prática reflexiva sobre os projetos audiovisuais biográficos que existem pelo país e que, no estado do Rio Grande do Sul, praticamente inexistem.

Embora tenha sido realizado para o meio acadêmico, o documentário buscou primar pelo profissionalismo. As datas programadas para entrega da pesquisa sobre Nico Nicolaiewsky e as gravações com as fontes foram rigorosamente cumpridas. As gravações foram conduzidas por um diretor de fotografia egresso do curso de Produção Audiovisual da universidade e contou sempre com duas câmeras profissionais, além de iluminação e som. A edição foi feita também por um egresso do curso de Produção Audiovisual da ULBRA, permitindo a criação de parcerias de realização de projetos conjuntos. Estes aspectos demonstram a preocupação com a qualidade do produto final.

O documentário ainda permitiu, como acadêmico, o conhecimento do novo, de técnicas audiovisuais específicas a este projeto, a pesquisa profunda sobre o tema proposto e também o uso das técnicas de entrevista estudadas e comentadas nas aulas do curso de Jornalismo.

*E assim quero lembrar de nós* buscou narrar uma história sem fazer dela piegas ou superdimensioná-la. A partir da produção deste documentário e pelo êxito obtido, o grupo realizador recebeu um convite para iniciar outro documentário sobre mais um importante personagem da música gaúcha: o pianista Geraldo Flach. Concretamente, a experiência, o aprendizado deste projeto renderam frutos à vida profissional de cada um dos envolvidos, que agora dedicam-se, ainda no âmbito universitário, a contar mais um capítulo da história da música do Rio Grande do Sul.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**CRUZ**, Graziela Aparecida. A construção biográfica no documentário cinematográfico. Belo Horizonte, 2011. Dissertação de Mestrado, UFMG.

**MARCATO**, Taís de Medeiros. O sujeito no documentário torna-se o sujeito do documentário: um estudo sobre a autobiografia em Santiago. Disponível em <http://www.abcine.org.br/artigos/?id=1377&/o-sujeito-no-documentario-torna-se-o-sujeito-do-documentario-um-estudo-sobre-a-autobiografia-em-santiago>. Acesso em 19 de abril de 2015.

**NICHOLS**, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

**PUCCINI**, Sérgio. Roteiro de Documentário: Da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papyrus, 2009.